

**DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 1)**  
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

**CAP. IV**  
**DA REVOLUÇÃO FRANCESA AO CONGRESSO DE VIENA**

**PARTE II - VIDA**

**SITUAÇÃO POLÍTICA**

Nesta época marca-se um período da queda de Napoleão Bonaparte (1812) e a realização do Congresso de Viena (1815). Caminhava-se para o período da Restauração em que os poderes legítimos depostos por Napoleão foram restabelecidos em seus domínios, voltando ao Antigo Regime.

A Restauração teve vida efêmera, não pode deter as forças de mudança e os acontecimentos que a precederam estavam destinados a mudar para sempre a face da Europa Ocidental.

**O CONGRESSO DE VIENA**

Depois da prisão de Napoleão na Ilha de Elba (1814), os governos das principais potências europeias e seus ministros, reuniram-se em Viena (Áustria) com a finalidade de restaurar, na medida do possível, a antiga ordem política da Europa.

O Congresso de Viena foi celebrado de 01 de setembro de 1814 a 09 de junho de 1815.

Foi interrompido devido à volta de Napoleão ao poder dos Cem Dias e reuniu-se novamente depois de sua prisão na Ilha de Santa Helena.

**A RESTAURAÇÃO NA ITÁLIA**

A Península Itálica, então com uma população de quase 20 milhões de habitantes, era um mosaico de 10 Estados Regionais. (*vide o mapa acima*).

O Reino da Sardenha, também chamado de Reino de Saboia ou do Piemonte-Sardenha, era domínio da Casa de Saboia.

Era a única região autônoma da Itália e nesta região nasce Dom Bosco.



Mapa 2: A Itália em 1815, após o Congresso de Viena

Era uma região pobre e atrasada.

A Revolução Francesa e as guerras napoleônicas foram catastróficas para a casa de Saboia. O Congresso de Viena devolveu aos governantes legítimos os seus domínios e restaurou a velha ordem política, que não tardaria a entrar em colapso devido à pressão das ideias liberais e à revolução.

No recentemente restaurado Reino da Sardenha, a pouca distância de sua capital, Turim, João Melchior Bosco veio à luz em 16 de agosto de 1815.

Dom Bosco nasceu e cresceu no Piemonte e recebeu toda a sua educação e formação no período da Restauração, antes da Revolução Liberal de 1848. Ele teve de aceitar a realidade da Revolução Liberal (Constituição, Parlamento, Gabinete de Ministros etc.) mas nunca se solidarizou com os movimentos liberais e o Ressurgimento; principalmente, porque os liberais começaram a atacar a Igreja e o Papado.

Manteve-se até o fim como um piemontês da “antiga ordem”, uma questão de lealdade ao seu rei, cuja autoridade, assim pensava, estava sendo corroída pelas perversas instituições da Revolução Liberal.

---

## **CAP. V**

### **A TERRA NATAL E A FAMÍLIA DE BOSCO**

A grande Região do Piemonte estende-se pelo semicírculo dos Alpes do norte e noroeste numa área de 29.356 quilômetros quadrados, ocupando a parte mais elevada do Vale do Rio Pó.

A parte da região (50%) é montanhosa, incluindo a zona elevada do Monte Bianco (com 4.810 metros de altura).

A região baixa (23%) tem a forma de uma grande ferradura. Envolvida pelos Alpes e no centro da ferradura localiza-se o país das colinas (27%), formado em grande parte pelas regiões do Monferrato e das Langhe.

A 12 quilômetros a sudeste de Turim, está Chieri com uma população de 9 mil habitantes no tempo da Restauração. Em Chieri, João Bosco fez o antigo ginásio e cursou os estudos eclesiásticos no seminário local.

#### **ORIGENS DA FAMÍLIA BOSCO**

No século XVII os membros da família Bosco viviam como camponeses em parceria perto de Chieri.

No início do século XVIII um ramo deles emigrou para Castelnuovo situada a pouco mais de 10 quilômetros de Chieri.

A família Bosco pertencia ao povoado de Murialdo, mas não residiam nele.

Viviam e trabalhavam perto de uma das aldeias de Murialdo chamado de Becchi. Era um pequeno agrupamento de casas de camponeses situadas 1,5 quilômetros ao sul de Murialdo.

A aldeia dos Becchi estava aglomerada ao sopé de uma colina oblonga que se elevava a uns 70 metros em direção ao sul, conhecida hoje como Colle Don Bosco.

No cimo da colina elevava-se uma aldeia maior, uma *cascina* ou sítio pertencente ao senhor Jacinto Biglione. Ali, Francisco e sua família viviam e trabalhavam como agricultores arrendatários e onde, acredita-se, nasceram seus filhos.

Pela metade do caminho, subindo a colina, havia uma aldeia chamada Canton Cavallo, que tinha anexo, um galpão que, depois da morte de Francisco Bosco, seria convertido numa pequena casa para Margarida, a esposa de Francisco, e sua família.

## A “CASCINA” E O SISTEMA DE PARCERIA NO PIEMONTE DO SÉCULO XIX

A “*cascina*” (sítio) não era o sistema mais comum de propriedade da terra e da agricultura. A terra era dividida em pequenas parcelas, em sua maior parte nas mãos de pequenos agricultores que viviam na sede do município, em suas povoações e aldeias.

O camponês arrendatário era meeiro, porque trabalhava as terras, compartilhando a colheita. Segundo a lei não escrita do Piemonte, a quem trabalhasse pela metade do produto dava-se o nome de *mezzadro* (meeiro), pois produzia meio a meio com o proprietário.

Felipe Antônio Bosco, avô de Dom Bosco, mudara-se para a região de Murialdo-Becchi como agricultor arrendatário da Cascina Biglione na segunda metade do século XVIII. Depois da sua morte, seu filho Francisco Luís, pai de Dom Bosco, continuou na mesma situação.

## CARACTERÍSTICAS REGIONAIS

**CLIMA:** é mais continental do que mediterrâneo. O inverno é intenso e nevado. O Verão é quente e úmido.

**MÉDIA DE CHUVAS:** 442 centímetros cúbicos. A falta de irrigação diminuía o uso da terra e reduzia a variedade de possíveis cultivos. O granizo e outras tormentas de verão e as secas periódicas aumentavam a incerteza e a vida dos agricultores.

A região onde Dom Bosco nasceu era e é uma bonita terra.

As suaves colinas onduladas, os pequenos vales férteis e as planícies cobertas por cultivos intensivos sustentam uma população robusta, de princípios claros, endurecidos no trabalho, enraizada em sua tradição e de profunda fé.

## DOM BOSCO E SUA FAMÍLIA

Em 1805, aos 21 anos, Francisco Luís Bosco casou-se em primeiras núpcias com Margarida Cagliero. Desse casamento nasceram Antônio José (2 de fevereiro de 1808) e Teresa Maria (16 de fevereiro de 1810), que morreu dois dias depois.

Margarida Cagliero morreu em 28 de fevereiro de 1811, deixando viúvo Francisco de 27 anos e um filho de 3 anos, Antônio José. Nesse mesmo ano, ele conheceu Margarida Occhiena, de Capriglio,<sup>5</sup> com quem se casou em 6 de junho de 1812. Desse casamento nasceram José Luís (17 de abril de 1813) e João Melchior, ambos, como anteriormente Antônio José, no sítio Biglione.

## DATA DO NASCIMENTO E BATISMO DE JOÃO MELCHIOR BOSCO

A quarta-feira, 16 de agosto de 1815, foi o dia feliz em que nasceu o segundo filho de Francisco Luís e Margarida Occhiena Bosco (não em 15 de agosto como achavam os salesianos até 1889). O menino foi batizado no dia seguinte na igreja paroquial de Castelnuovo, sua cidade natal, recebendo o nome de João Melchior.

## A SITUAÇÃO DE MARGARIDA BOSCO APÓS A MORTE DO ESPOSO

Francisco Bosco morreu em 11 de maio de 1817, aos 33 anos de idade. João tinha 2 anos, Antônio 9 anos, José Luis 4 anos e Margarida Zucca 65 anos (Mãe de Francisco).

As primeiras páginas das “Memórias” são uma listagem de pobreza e dificuldades. De 1816 a 1818 acontece uma grande estiagem na região. Eram um fato na vida real do país, mas parece que esta foi especialmente dura.

Dom Bosco conta também, que nessa ocasião sua mãe recebeu uma proposta muito vantajosa de um senhor que ele não nomeia; a oferta porém não incluía os filhos

Margarida não aceita e responde: “Um tutor é um amigo, ao passo que eu sou mãe dos meus filhos. Não os abandonarei jamais, ainda que me ofereçam todo o ouro do mundo”.

Após a morte de Francisco Bosco, a família presidida por Margarida ficou numa situação de imensa pobreza, mas nunca recebeu subsídio do município. Os pequenos pedaços de terra que possuíam e trabalhavam, uma vaca e um bezerro etc. serviram-lhes para sobreviver. A melhor medida da pobreza está no fato de que não pode contribuir em nada para a educação de João. Ele precisou pedir e obter ajuda de benfeitores, competir por prêmios e servir-se de suas habilidades para sobreviver como estudante.

---

## CAP. VI UMA INFÂNCIA ESPERANÇOSA DE COMOÇÃO POLÍTICA (1815 – 1824)

### MARGARIDA, MÃE E EDUCADORA

Os 3 irmãos não podiam ser mais diferentes um do outro.

**João** era vivo, espontâneo, imaginativo, empreendedor, com enorme desejo de descobrir e aprender. Nascera para ser líder.

**José** era mais propenso a se deixar guiar; embora caprichoso e cabeçudo às vezes, em geral era educado, de boas maneiras, de disposição paciente e retraído.

Por contraste, **Antônio** parece ter sido sempre um problema, desde o início; órfão aos 9 anos, sentia-se estranho nesta casa, embora como filho mais velho dos Bosco, conforme o costume do Piemonte, seria o chefe da família quando chegasse a maioridade. Ele é descrito como desobediente e desrespeitoso com a madrasta, apesar da sua incansável amabilidade e dos seus cuidados. Com o tempo, as brigas em família foram tão intensas que obrigaram Margarida a mandar João trabalhar fora de casa, como empregado num sítio dos arredores, até que o assunto pudesse ser resolvido legalmente com a divisão dos bens entre os filhos.

Vários elementos concorrem para o crescimento moral, religioso e espiritual de João. Não se pode ignorar o caráter da gente do Piemonte que era industrioso, grande trabalhador e empreendedor perseverante; não era, de modo algum, uma pessoa insensível e insociável. João tinha paixão pelo trabalho, paixão que, sem dúvida, não afetava em absoluto seu temperamento nem seu sorriso espontâneo.

Margarida educou seus filhos para a vida de penúria e mortificação: despesas extremamente simples, colchões duros de palha e que não deixavam dormir muito. Esforçou-se, principalmente, por ensinar-lhes a doutrina cristã, educá-los a obediência e confiar-lhes trabalhos compatíveis com a idade.

Quando João tinha 7 – 8 anos, Margarida preparou-o para a primeira comunhão.

Durante a Páscoa de 1826, a preparação foi muito mais cuidadosa. Ao longo da Quaresma, ela acompanhou-o 3 vezes para a confissão. Fez a primeira comunhão na Páscoa de 26 de março de 1826.

## PROCESSO DE ENSINO

Antes do período Napoleônico, não existira educação obrigatória. Muitas crianças só aprendiam a ler e escrever com alguma pessoa mais velha.

O analfabetismo era comum. João frequentou a escola em Capriglio durante o inverno de 1824 – 1825. Por quê? Os camponeses só iam à escola na estação sem trabalho (de novembro a março). De abril a outubro deviam ficar à disposição para ajudar no trabalho do campo. O Padre Lacqua, seu professor, muito se interessou pela sua instrução.

## O SONHO DOS 9 ANOS

Aos 9 anos (1824) João ia transformando-se em líder das crianças da vizinhança. Em função dos conflitos familiares o início do processo educacional atrasou 2 anos. Nesse ambiente acontece o sonho dos 9 anos.

## CONTEXTO, ESTÍMULOS E IMAGENS DO SONHO

Dom Bosco relata o sonho nas Memórias do Oratório em conexão com sua escolarização precoce e com seus esforços para entreter as crianças do lugar.

Deve-se levar em conta, que estudo, diferente de alfabetização estava na maioria dos casos associado ao sacerdócio. O comentário de Margarida sobre o sonho talvez tenha um objetivo específico. Estamos no campo da conjectura, mas de uma coisa podemos estar certos: o sonho não aconteceu sem precedentes, vindo do nada. O sonho deve ter acontecido em fins de junho de 1825.

Os textos litúrgicos da festa de São Pedro e São Paulo... Apascenta minhas ovelhas... podiam ter-lhes proporcionado as imagens.

Dom Bosco afirma que o sonho ficou profundamente impresso em sua mente ao longo da vida. Não deixa de ser estranho que, apesar do mandato do Papa, não tivesse escrito sobre o sonho até 1873 – 1874, quando o fez nas “Memórias do Oratório” com a nota de que o tinha narrado a Pio IX em 1858, e que o sonho se tinha repetido em outras ocasiões.

Quando Dom Bosco resolveu colocá-lo por escrito, já se passara muito tempo. E o fez depois de ter passado pelo discernimento, feito as mais importantes opções vocacionais e contemplado os resultados extraordinários da obra da sua vida, obra de Deus, como ele a entendia. De aqui que o sonho fosse escrito com uma interpretação adicional através de palavras e imagens referindo-se a tudo isso.

**Estudos Formativos de Responsabilidade:**  
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_  
SC. \_\_\_\_\_